

Vinho Regional Lisboa
VALE DA MATA
ENTRE A SERRA E A NASCENTE DO RIO LIS



Cortes, Leiria, Portugal
WWW.BOCIM.PT



In 2009 we presented the first Vale da Mata Wines. By that time and to follow the occasion, José Ribeiro Vieira, Catarina's grandfather, wrote a text. A text that tells the story of life experiences, feelings, memories and affections. More than 10 years later, these stories, these places, these affections still continue defining this project so well and, they have been, the inspiration to create the new design and identity of Vale da Mata Wines.

*Vale da Mata is the name given to a few hectares of several landowners located in the foothills of Serra de Aire, downhill from Senhora do Monte to the source of the river Lis. It is a land placed between the woods, which decades ago were religiously cut and used for florring courtyards and corrals and the valley close neighbor of the river.

That was the place where Catarina's grandfather, my father, said he had grown the best wine ever in his experienced and almost religious life as a farmer, an activity he inherited from his forefathers. Perhaps this is why he had chosen Vale da Mata when we asked him to name this wine. He was under the guidance of his granddaughter enthusiasm, love and skilled hand, who was responsible for the vineyard plantation. The land takes up a few thousand meters, the soil is steep and stony, therefore very difficult to work yet, it is protected to the north and exposed to the sun from very early until the end of the day.

Only a few plots of land carry that name, with a total maximum of 12 ha altogether. Close by, in a small group of houses, currently known under the same name Vale da Mata lived a resilient family, away from civilization, in disbelief of progress or any advance that science could bring. They were shepherds, hunters, great breeders, to be 104 years old, as publicized by television reports. The land offers a wealth of vines, olive, fig and walnut trees, bushes of all colors and sorts, and is home to rabbits, partridges and different types of other fleeting birds.



And bees, to which Catarina's grandfather dedicated his utmost care in the autumn of his life.

At the top of the hill stands the chapel of Senhora do Monte, built in 1552 by Diego Gil, who, having found himself in dire straits in Nazaré waters, promised to raise a chapel if the storm subsided. This was the highest point he observed from the agitated sea. As he made it safely ashore, he kept his promise. Two festivites were celebrated, one in honor of the Virgin Mary and another during Fall. The first one marked the day from which farm workers were entitled to rest after lunch; a period known as siesta. The second festivity marked its end, when the days became shorter, and there was no reason for such a nap.

It was also there at that moment that was installed the first monument honoring the lives lost in the First World War. And it is not clear why... the same goes for the Battle of Ourique, which is said to have taken place nearby, on a plateau quite visible from Senhora do Monte and Vale da Mata.

Catarina's ancestors were also born there, near the springs of the Lis River (Fontes), as well as her great-grandfather, who was active in the wine business in the 1920s. This was also where her grandfather, my father, was born and has lived for over 90 years.

I was asked to write a few lines to illustrate the presentation of this wine. This is what I was able to remember and say, thanking Catarina and the Gods for the privilege of witnessing the winemaking of this wine, that was baptized by my father, who also the first person to taste it. There is always a common guideline to help us explain what we are unable to conceive and think clearly. What I have written here came straight from my heart.

Joel Ribeiro Vieira

Vinho Regional Lisboa
VALE DA MATA
ENTRE A SERRA E A NASCENTE DO RIO LIS



Vinho Regional Lisboa
VALE DA MATA
ENTRE A SERRA E A NASCENTE DO RIO LIS

Em 2009, apresentámos os primeiros vinhos Vale da Mata. Por essa ocasião e para acompanhar o lançamento, José Ribeiro Vieira, pai da Catarina, escreveu um texto singular. Um texto que conta uma história de experiências vividas, de sentimentos, de sensações e de afetos.

Passados mais de 10 anos, são estas histórias, estes lugares, estes afetos que continuam a tão bem definir este projeto e que foram, sem dúvida, a inspiração para a criação da nova imagem dos vinhos Vale da Mata.



Talvez por isso, quando lhe pedimos para escolher o nome a dar a este vinho, feito sob a orientação da mãe entusiasmada, afectuosa e sabedora da terra, responsável pela plantação da própria vinha, ele tivesse escolhido Vale da Mata. É um terreno de alguns milhares de metros, poucos, bastante inclinado e de solos pedregosos, e por isso, muito difícil se trabalhar, protegido a norte e exposto ao sol desde cedo até ao fim do dia.

São apenas algumas pedaços de terra que têm esse nome, não somando todos eles mais de uma dúzia de hectares. Ali perto, num pequeno casario, hoje refúgio urbano conhecido por Vale da Mata, viveu uma família resistente e alheada da civilização, descrente de qualquer progresso, ou avanço, que a ciência pudesse ao mundo trazer. Foi ali que nasceu, cresceu e viveu a Raquel, cuja longevidade mereceu reportagens de televisão. Chegou aos 104 anos. É um local povoado por cepas, oliveiras, figueiras, nozais e arbustos de diferentes tipos e cores, onde ainda habitam coelhos, perdizes e diferentes géneros de outras fugidias aves. E abelhas, a que, no Outono da vida, o avô da Catarina se dedicou com zeloso carinho.

Ao cimo, fica a Capela da Senhora do Monte, mandada construir em 1550 por Diego Gil que, alito nos mares da Nazaré, a prometeu erguer se a terra conseguisse chegar. Era o local mais alto que observava do revoltado mar. Tendo chegado sã e salvo, cumpriu a promessa. Ali, se faziam duas festas: uma por altura do Equinócio da Primavera e



outro no Outono. A primeira assinalava o dia a partir do qual os trabalhadores rurais passavam a ter direito a descansar, depois de almoço, tempo conhecido por sesta. A outra para assinalar o seu fim, quando os dias começavam a encurtar e, na perspectiva da época, já esse descanso não se justificava.

É também ali, no topo monte, que se instalou o primeiro monumento aos mortos da Primeira Grande Guerra. Saber-se lá porquê... Como se não fosse, também, porque teria sido ali perto que se diz ter acontecido a Batalha de Ourique, num pequeno planalto, bem observável da Senhora do Monte e do Vale da Mata.

Foi por ali, nas nascentes do Lis (Fontes), que nasceram também os antepassados da Catarina, e onde nascem também o seu bisavô paterno que, nos anos 20 do século passado, se ocupava do negócio do vinho. E onde nascem e vivem o seu avô, meu pai, durante quase 90 anos.

Pediram-me para escrever amas linhas que ilustrassem a apresentação deste vinho. Aqui está o que fui capaz de lembrar e de dizer, agradecendo à Catarina e aos Deuses o privilégio que tive de ver produzir este vinho que o meu pai baptizou, sendo também ele o primeiro que o provou."

Joel Ribeiro Vieira

